



ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO: PERCEPÇÃO DE NUTRIZES ACERCA DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO MUNICÍPIO DE CAICÓ/RN

BRITO, Andiara Araújo Cunegundes de¹,
CAVALCANTE, Rosângela Diniz²,
SOARES, Camila Carla Dantas³,
OLIVEIRA, Stephanie Jennifer Medeiros de⁴,
SOLANO, Lorrainy da Cruz⁵

O aleitamento materno é uma prática geradora de inúmeros benefícios ao binômio mãe-filho, pois promove vínculo, afeto, proteção e nutrição para a criança e, quando é oferecida com exclusividade até o sexto mês, constitui-se como a mais sensível, econômica e eficaz intervenção para redução da morbimortalidade infantil e materna. Apesar dos benefícios da amamentação serem universalmente reconhecidos e cientificamente comprovados, ainda é persistente o desmame precoce no Brasil. Mesmo não correspondendo às metas preconizadas pelo Ministério da Saúde e Organização Mundial de Saúde, as estatísticas nacionais demonstram a importância das políticas públicas de apoio à amamentação, especialmente, por parte da Estratégia Saúde da Família (ESF) que se propõe acompanhar as gestantes durante o pré-natal e os bebês na puericultura até dois anos de idade. Esse tipo de assistência incentiva as mulheres a aleitarem seus filhos, uma vez que a adesão ao aleitamento materno exclusivo até o quarto mês aumentou de 35,5% em 1999 para 51,2% em 2008, nas capitais brasileiras. Nesse contexto de amadurecimento das políticas públicas de incentivo à amamentação exclusiva, enfatiza-se o valor de novos olhares e ideias sobre os serviços básicos de saúde do município de Caicó/RN, onde o índice de nutrizes que oferecem apenas o leite materno até o quarto mês é de 54,2%, de acordo com dados colhidos na Secretaria de Saúde. Com base nisso, surgiu a curiosidade de investigar as reais dificuldades e potencialidades encontradas pelas nutrizes durante a amamentação, bem como a influência que o profissional enfermeiro tem nesse processo durante o

¹ Acadêmica do Curso de Graduação em Enfermagem, Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), Campus Caicó, Caicó/RN, Brasil.

² Mestre em Enfermagem (PGENF/UFRN). Enfermeira da Maternidade Leide Moraes, Natal/RN. Docente do curso de enfermagem da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), Campus Caicó, Caicó/RN, Brasil. E-mail: ros.cavalcante@hotmail.com

³ Acadêmica do Curso de Graduação em Enfermagem, Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Campus Cuité, Cuité/PB, Brasil.

⁴ Acadêmica do Curso de Graduação em Enfermagem, Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), Campus Caicó, Caicó/RN, Brasil.

⁵ Mestre em Enfermagem pelo Programa de Pós-Graduação da UFRN. Enfermeira da Estratégia de Saúde da Família de Mossoró/RN e Professora da Faculdade Vale do Jaguaribe.

acompanhamento pré-natal. Portanto, objetivou-se analisar a assistência do/a enfermeiro/a da ESF no âmbito do apoio ao aleitamento materno exclusivo, baseado na percepção de nutrizes. Trata-se de um estudo de caráter descritivo e exploratório, com abordagem qualitativa. Os sujeitos da pesquisa foram 16 nutrizes que amamentaram exclusivamente até o quarto mês e que realizaram o pré-natal com enfermeiros nas Unidades Básicas de Saúde da Família, as quais apresentaram baixos índices de aleitamento materno exclusivo durante 2010. Para a coleta dos dados, utilizou-se a entrevista semiestruturada aplicada através de visitas domiciliares. As entrevistas foram gravadas, transcritas e analisadas a partir dos Discursos do Sujeito Coletivo, metodologia que permite representar o pensamento de uma coletividade por meio de expressões-chave e ideias centrais semelhantes, fundamentais ao conteúdo descritivo e à categorização para análise teórica. Desta forma, foram construídos três eixos temáticos: Conhecimentos das nutrizes sobre aleitamento materno exclusivo; Dificuldades enfrentadas e possibilidades de superação; Assistência no pré-natal e puerpério relacionada ao aleitamento materno exclusivo. No primeiro, discutiram-se os conhecimentos das participantes acerca do aleitamento materno exclusivo adquiridos durante o pré-natal, mostrando que as nutrizes atendidas na ESF detiveram informações sobre os benefícios oferecidos tanto para a mãe, quanto para seu bebê que é amamentado. Ainda, reconheceram o tempo ideal à lactação exclusiva, ora com ínfima insegurança sobre a satisfação alimentar da criança, atrelada a mitos e tabus construídos culturalmente. Em seguida, no segundo eixo temático, as participantes relataram as dificuldades que enfrentaram durante a amamentação exclusiva, entre problemas mamários, desestímulo provocado pelo cansaço e necessidade de exercer outras atividades cotidianas, como o retorno ao trabalho, além da falta de apoio de familiares, amigos e profissionais de saúde. Desta forma, reflete-se como a vida pessoal das nutrizes pode interferir no processo de amamentação, tanto no que diz respeito às emoções transferidas para o bebê condicionando negativamente o seu desenvolvimento, quanto no que se refere aos obstáculos enfrentados pela mãe. Estes obstáculos são tangentes às condições econômicas e/ou sociais que dificultam a lactação, às influências familiares e culturais no âmbito dos mitos e tabus acerca da amamentação, além das pressões sociais relativas ao desmame precoce com o uso de leites artificiais e outros alimentos. Por fim, no último eixo enfocou-se a qualidade da assistência às nutrizes durante o pré-natal e puerpério, em relação aos profissionais de saúde da ESF. Especialmente no âmbito da atenção à saúde por parte do enfermeiro, as nutrizes relataram com maior intensidade sobre os cuidados biológicos recebidos, deixando a desejar sobre a pouca valorização da subjetividade feminina perante seus anseios e dúvidas referentes à amamentação. Diante dos discursos das nutrizes participantes, a pesquisa se propõe a indicar caminhos de reflexão acerca da assistência de enfermagem ao processo de amamentação e propor estratégias de superação das dificuldades enfrentadas na prática promocional a amamentação. Observa-se a necessidade do profissional enfermeiro fazer uma articulação com a sociedade mediante a defesa dos direitos que a nutriz e sua família possuem, como também que o mesmo tenha consciência e empenho nas ações de promoção, proteção e apoio ao aleitamento materno exclusivo, durante o pré-natal e nos quatro primeiros meses pós-parto, oferecendo orientações adequadas e espaços de diálogos com a mulher. Contudo, reconhece-se o protagonismo da nutriz mediante a importância de sua autonomia, autocuidado e corresponsabilidade durante a vivência da lactação exclusiva. Para isso, são necessárias ações mais eficazes e dinâmicas que fujam do cotidiano e/ou trabalho

mecanizado dos enfermeiros, desenvolvendo contínuas atividades educativas em saúde, através de cursos para gestantes, palestras, grupos de apoio mútuo entre as próprias mulheres, bem como a busca por investimentos governamentais que retomem as atividades realizadas pelo Banco de Leite Humano do município.

PALAVRAS-CHAVES: Aleitamento materno; Enfermagem; Programa Saúde da Família.